

APRESENTAÇÃO*

Caro/a leitor/a, é com muita alegria e satisfação que apresentamos a você esta obra. Ela é fruto de um trabalho de mais de dois anos, dedicado e amoroso, que reúne resultados de pesquisas e experiências de diferentes pesquisadores/as do Brasil e do Equador. Este livro tem seu nascedouro nas ações do Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas – FORDAPP/CNPq, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação: formação docente para a Educação Básica, da Universidade de Uberaba.

De alguma forma, os/as autores/as que ensejam os capítulos que você terá a oportunidade de apreciar se relacionam com o referido Grupo de Pesquisa e/ou com aquele Programa de Pós-Graduação em Educação. Trazem rica e significativa contribuição para pensarmos, coletivamente, a potencialidade da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão popular, na contemporaneidade, especialmente marcada pela pandemia de Sars-Cov-2, a que chamamos de Covid-19.

Ao falar de excelência acadêmica social, é fundamental buscar aprofundamentos sobre questões que afligem a sociedade e seus diferentes conhecimentos. Para isso, é preciso dar fôlego ao debate em torno da realidade da educação a nível básico e superior. Não é suficiente, para isso, considerar apenas o rendimento das/os estudantes, suas habilidades acadêmicas, como estudar, interpretar e criticar o que de significativo tem sido produzido enquanto conhecimento válido pela academia, pelos movimentos sociais e pelas classes populares. Isto porque, a excelência acadêmica social está diretamente relacionada ao cumprimento da função social das instituições de ensino básico e superior, o que exige uma relação mútuo-cooperativa capaz de contribuir para a superação das desigualdades sociais e construir uma educação na diversidade para a cidadania plena.

É preciso, por isso, valorizar a educação universitária, a educação básica, e a produção acadêmica com compromisso social, colocando no centro do debate, a relação *universidade e escola básica*, que se espera desprovida de hierarquias de saberes, de práticas desumanizadoras, fortemente atreladas à mera transmissão de conhecimentos, numa reprodução das mazelas sociais.

*DOI – 10.29388/978-65-86678-84-0-0-f.21-24

Desse modo, essa relação pode reconfigurar tanto a universidade quanto a escola de educação básica, na medida em que, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão popular, se pode buscar, na realidade concreta, a realização de práticas transformadoras e humanizadoras para ambos os contextos, conforme se observa nos capítulos que compõem este livro.

Nessa perspectiva, o objetivo desta obra é o de contribuir com o debate sobre a importância da relação de mão dupla entre a universidade e a educação básica, na busca pela promoção do ensino, pesquisa e extensão popular comprometidos com uma educação transformadora.

O conjunto de capítulos que compõem a publicação se orientaram a partir de três eixos articuladas, de maneira a oferecer elementos para alcançar o objetivo proposto.

- 1) Concepção e função social da universidade na constituição da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 2) Produção e comunicação de conhecimento: epistemologias;
- 3) Experiências de ensino, pesquisa e extensão que revelem transformações da escola de educação básica e/ou da universidade.

Assim, os capítulos que dão sentido e significado a este livro trazem experiências e resultados de pesquisas orientadas por princípios e diretrizes vinculadas à unicidade entre teoria e prática; ao acolhimento das demandas e necessidades formativas dos/as profissionais da educação e dos/as estudantes da educação básica; à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; à valorização e reflexão sobre as experiências e conhecimentos dos/as profissionais da educação básica e humanização dos processos formativos.

Por último, o/a convidamos à reflexão mútua e colaborativa, no sentido de ampliar ainda mais o debate acerca da relação entre a universidade e a educação básica, a que este livro nos incita, para, a partir disso, modificarmos as nossas práticas em busca da defesa de uma educação laica, gratuita, democrática e de qualidade social para todos e todas. Quiçá, o aceite do convite possa provocar a produção de novos conhecimentos, diálogos entre universidade e ensino básico, análises interessadas e necessárias, para ancorar intervenções democráticas, coletivas e transformadoras, com vistas à superação da desigualdade de

oportunidade de escolarização das classes populares, aprofundada em tempos de pandemias.

Prof. Dr. Tiago Zanquêta de Souza
Profa. Dra. Gercina Santana Novais

Fevereiro de 2021.